

Ementa: Instituí o Dia Municipal de Saúde Mental

Art. 1º – Fica instituído o “Dia Municipal de Saúde Mental”, a ser comemorado anualmente todo dia 10 de outubro, em consonância com o “Dia Mundial de Saúde Mental”, conforme Programa da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Art. 2º- Para o cumprimento deste Projeto de Lei, fica o Executivo Municipal autorizado a firmar parcerias ou convênios com Instituições Públicas e Privadas, no tocante as campanhas de prevenção.

Art. 3º- Os recursos necessários para o cumprimento desta Lei correrão por conta de dotação orçamentária da Secretaria Municipal de Saúde e Promoção Social, suplementadas se necessário.

Art. 4º- Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Dr. Francisco Romano de Oliveira, 06 de fevereiro de 2012.

Vereador Alexandre Faria (PT)

Justificativa:

O dia 10 de outubro é a data em que a Federação Mundial para Saúde Mental (WFMH, na sigla em inglês) comemora o dia mundial da saúde mental. A comunidade científica chama atenção para o enfoque na relação entre doenças crônicas e saúde mental. Dados indicam que doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doenças respiratórias são as principais causas de incapacidade e respondem por 60% das mortes em todo o mundo, afetando também a saúde da mente.

No Brasil esta data praticamente não figura nos calendários oficiais o que demonstra a ausência de políticas relacionadas ao tema. Porém, a Federação Mundial alerta que a saúde psíquica deve ter o mesmo grau de importância da saúde do corpo. Uma de suas bandeiras, inclusive, é que a saúde mental faça parte das políticas públicas básicas de todos os países.

Basta lembrar, que conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), que é sempre é considerada na elaboração de políticas, saúde mental é definida como “um estado de bem-estar em que cada indivíduo percebe o seu próprio potencial, pode lidar com o stress normal da vida, trabalhar de forma produtiva e frutífera e é capaz de contribuir para ela ou sua comunidade”.

No Brasil, 23 milhões de pessoas – 12% da população – necessitam de algum atendimento em saúde mental. Pelo menos cinco milhões de brasileiros (3%) sofrem com transtornos mentais graves e persistentes. Apesar da política de saúde mental priorizar as doenças mais graves, como esquizofrenia e transtorno bipolar, as mais predominantes estão ligadas à depressão, à ansiedade e aos transtornos de ajustamento.

Em todo o mundo, mais de 400 milhões de pessoas são afetadas por distúrbios mentais ou comportamentais.

Os problemas de saúde mental ocupam cinco posições no ranking das dez principais causas de incapacidade, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS).

Existe uma tendência de reversão do modelo hospitalar para uma ampliação da rede extra-hospitalar, de base comunitária, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) e as Casas Terapêuticas. Problemas relacionados ao álcool e às drogas passaram a ser enfrentados como um tema de saúde pública e não de polícia. ***Dados da Organização Mundial de Saúde indicam que cerca de 10% da população adulta é dependente de álcool.***

Segundo informações do Ministério da Saúde, atualmente 2,3% do orçamento anual do SUS é destinado para a Saúde Mental, atualmente o maior desafio do trabalho com os dependentes químicos, especialmente os usuários de crack. 85% deles voltam a usar a droga depois do tratamento, já com elevado grau de doenças mentais desencadeadas.

A prevenção do sofrimento mental passa pela forma como cada um encara a vida. Investir em momentos agradáveis e não apenas em bens materiais, trabalhar em atividade prazerosa, respeitar as próprias limitações quando se trata de concretizar sonhos. Estes seriam os ingredientes básicos da felicidade, apontam especialistas.

A Organização Mundial da Saúde pede mais inclusão de pessoas com doenças mentais em programas de desenvolvimento e de combate à pobreza.

Pelo menos 75% dos doentes não têm acesso a nenhum tipo de tratamento especializado, nos países mais pobres.

O Magistério está entre as profissões de risco, e pode-se iniciar o “Programa Saúde da Cabeça com os Educadores da Rede Pública Municipal.

- 49% fazem tratamento com medicamentos e outros procedimentos;
- 45% apresentaram problema de saúde física e mental relacionado ao trabalho;
- 78% sentiram cansaço e esgotamento frequentes nos seis meses precedentes à pesquisa;
- 20% utilizam medicamento antidepressivo;
- 59% tiveram dificuldade para dormir nos últimos seis meses;
- 71% sentem dores no corpo após um dia de trabalho. **(Fonte: Pesquisa Sinpro/RS/Feteesul/Diesat)**

Fontes de Pesquisa: OMS Organização Mundial de Saúde

Internet: <http://www.sinpro.rs.org.br/extraclasse/out10/especial.asp>

www.evb.org.br/portal/noticias/oms-quer-mais-inclusao-social-para-doentes-mentais